



## ARMANDINHO E O ANO DE 2020: COVID-19 E OUTROS TEMAS



## ARMANDINHO AND THE YEAR 2020: COVID-19 AND OTHER TOPICS

MARIA ISABEL BORGES

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA  
RECEBIDO EM 02/03/2022 • APROVADO EM 27/03/2022

---

### Abstract

The character Armandinho, famous for problematizing and questioning the reality of the adult world through his strips published on his official *Facebook* page, continued to take a critical stand in the face of the challenges posed by the COVID-19 pandemic. The main objective of this paper is to verify how Armandinho, a creation of the cartoonist Alexandre Beck, saw the events that took place in 2020, revealing his positions on different themes. The methodology was based on five phases: 1) compilation of strips of the character Armandinho published on his Facebook page; 2) identification of the themes dealt with in them (quantification); 3) socio-historical contextualization of the strips in relation to the time of production; 4) bibliographic survey for the construction of the theoretical framework for the analysis of the strips; 5) interpretive-based analysis of the strips. Based on the ideas of historians Harari (2020) and Schwarcz (2020), the absence of leaders in the fight against COVID-19 and the importance of this moment in the recent history of the country and the world was noticed in the analyzed strips. Armandinho is a social character who inserts himself in Brazilian society and takes part, through the strips, in current themes.

---

### Resumo

A personagem Armandinho, famosa por problematizar e questionar a realidade do mundo adulto por meio de suas tiras publicadas em sua página oficial no *Facebook*, continuou a se posicionar criticamente frente aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. O objetivo principal é verificar de que maneira a personagem Armandinho, uma criação do cartunista Alexandre Beck, via os acontecimentos ocorridos em 2020, revelando seus posicionamentos sobre diferentes temáticas. A metodologia se pautou em cinco fases: 1) compilação das tiras do personagem Armandinho, publicadas na página do *Facebook*; 2) identificação dos temas nelas tratados (quantificação); 3) contextualização sócio-histórica das tiras em relação ao momento de produção; 4) levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico para a análise das tiras; 5) análise de base interpretativista das tiras. Com base nas ideias dos historiadores Harari (2020) e Schwarcz (2020), nas tiras analisadas, foi possível perceber a ausência de líderes no enfrentamento à COVID-19 e a importância desse momento na história recente do país e do mundo. Armandinho é uma personagem social, que se insere na sociedade brasileira e participa, por meio das tiras, de temas atuais e importantes.

---

### Entradas para indexação

---

**KEYWORDS:** Comics language. Armandinho. Comic strip. Cartoon. COVID-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem dos quadrinhos. Armandinho. Tira cômica. Charge. COVID-19.

---

### Texto integral

---

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da história do país, as histórias em quadrinhos sofreram com o preconceito de acadêmicos e professores acerca do seu conteúdo e linguagem própria. Ramos (2010) e Vergueiro (2014a; 2014b) destacam que as histórias em quadrinhos eram consideradas lazer, não exigindo um conhecimento crítico e favorecendo uma suposta “preguiça mental”. Os tempos mudaram, ressaltam ambos os estudiosos. Essa mudança propiciou o crescimento e a popularidade das histórias em quadrinhos, inclusive nos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs; Base Comum Curricular – BNCC, por exemplo), nos vestibulares e concursos, nos livros didáticos e em diversas disciplinas (BORGES, JESUS, TEIXEIRA, 2021; MELO, BORGES, VIEIRA, 2020; RAMOS, 2010, 2011, 2017; VERGUEIRO, 2014a, 2014b; VERGUEIRO, RAMOS, 2009).

Ao dominar adequadamente todos esses elementos [os recursos], qualquer professor estará apto a incorporar os quadrinhos de forma positiva em seu processo didático, dinamizando sua aula, ampliando a motivação de seus alunos e conseguindo melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem (VERGUEIRO, 2014a, p. 29).

Conhecer a linguagem das histórias em quadrinhos<sup>1</sup> requer um trabalho adequado em sala de aula, também sendo uma exigência atual, em função de sua presença ainda mais marcante em provas vestibulares e documentos oficiais. Neste trabalho, são elencados o que a personagem Armandinho apresentou e como se posicionou em 2020, um ano importante para a história recente da humanidade e, com ele, vieram conflitos em vários âmbitos, como na política, na economia e na saúde. Para tanto, isso é fundamental, de um lado, levar em conta os recursos e os diversos usos de uma linguagem própria, particular e autossuficiente, para que uma história seja contada. Do outro, é primordial compreender a tira cômica como um gênero do discurso pelo qual Armandinho se posiciona.

A temática atrelada ao humor é uma das principais características do gênero tira cômica. Mas há outras: trata-se de um texto curto (dada a restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final (RAMOS, 2010, p. 24).

Considerando a importância dos estudos acerca da linguagem em quadrinhos, pode-se dizer que as tiras, em especial as de Armandinho, “[...] funcionam como ‘lentes’ pelo qual (*sic*) se pode perceber o mundo” (MELO; BORGES; VIEIRA, 2020, p. 141). E tal compreensão do mundo é um diferencial que tornam as tiras tão importantes no meio escolar e acadêmico. Além disso, nove razões foram consideradas.

Os estudantes querem ler os quadrinhos [...].  
Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente [...].  
Existe um alto nível de informação nos quadrinhos [...].  
As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos [...].  
Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura [...].  
Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes [...].  
O caráter elíptico da linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e imaginar [...].  
Os quadrinhos têm um caráter globalizador [...].  
Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema [...]. (VERGUEIRO, 2014, p. 21-25).

Muitas são as razões para que as histórias em quadrinhos sejam concebidas como objeto de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. E, por consequência, elas também sejam objeto de estudo na academia. Porém, é preciso levar em consideração que são complexas e múltiplas em diversos aspectos, por exemplo, em

---

<sup>1</sup> Neste artigo, histórias em quadrinhos e quadrinhos são tratados como sinônimos.

relação à constituição dos gêneros quadrinísticos e ao fazer de cada quadrinista. Assim, o objetivo principal, neste trabalho, é verificar de que maneira a personagem Armandinho, uma criação do cartunista Alexandre Beck, via os acontecimentos ocorridos em 2020, revelando seus posicionamentos sobre diferentes temáticas. E os objetivos secundários se dividem em:

- (a) contextualizar sócio-historicamente as tiras do Armandinho em relação ao momento de produção;
- (b) apontar algumas especificidades da combinação entre tira cômica e charge;
- (c) mostrar como os recursos da linguagem dos quadrinhos funcionam em prol da construção dos sentidos.

Espera-se evidenciar a complexidade citadas, de modo a também valorizar as características do estilo de Alexandre Beck quando pensa o mundo pelos olhos do Armandinho. Na sequência, são trazidos alguns princípios e algumas características sobre os gêneros tira cômica e charge — e um possível gênero das tiras, a cômico-chargica — incluindo a metodologia, o levantamento das tiras publicadas em 2020 e agrupamento quanto às temáticas contempladas, os aspectos da linguagem dos quadrinhos e do momento sócio-histórico.

## 2. TIRA CÔMICA E CHARGE: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

A tira cômica é um gênero das histórias em quadrinhos mais popular no Brasil, sendo publicada em suportes diferentes, tais como: revistas, jornais, livros e redes sociais. Começou a ser publicada em jornais impressos e neles se consolidou como gênero e popularizou-se entre os leitores. Ramos (2017) explica que a tira cômica é uma sequência narrativa organizada em torno da construção da expectativa e do desfecho cômico.

Essa estratégia de criar uma situação inesperada é o que leva à produção do humor. É como nas piadas: há uma espécie de armadilha no final da narrativa, que apresenta uma situação até então imprevista, surpreendente, e que gera a comicidade.

Essa é também a marca central das tiras cômicas. Elas tendem a criar um cenário para o leitor e, depois, revelam outro. Essa mudança brusca de situações cria o humor (RAMOS, 2017, p. 64-65).

Na tira cômica, esboça-se inicialmente uma expectativa no leitor, para levá-lo a outra direção de leitura. A partir do instante que tal leitor percebe que o desfecho é outro, o humor fica evidente, porque a tira cômica se organiza em dois momentos de leitura: 1) um concentrado na expectativa, uma “ilusão” proposital; 2) noutro, direcionado à revelação dessa “ilusão”. Na próxima tira (figura 1), é possível observar esses dois momentos: na primeira vinheta, a expectativa ou uma situação criada, como aponta Ramos (2017); na segunda, a apresentação de algo inesperado, o outro lado da situação inicialmente criada.

Figura 1 — Gastando em papel higiênico<sup>2</sup>

Fonte: Tira do Armandinho, produzida por Alexandre Beck. Publicação em: 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/a.488361671209144/3140764105968874/>. Acesso em: 8 ago. 2021.

A tira em questão (figura 1) está organizada em duas vinhetas. Segundo Acevedo (1990), Cagnin (2014), Ramos (2010) e Vergueiro (2014b), a vinheta é a menor unidade narrativa de uma história em quadrinhos. Assim, sendo a tira cômica um gênero das histórias em quadrinhos, também é constituída por vinhetas. A quantidade de vinhetas na composição de uma tira cômica contribui para a caracterização desse gênero, porque, quando produzido de acordo com o formato tradicional, com um andar ou sequência na linha horizontal, terá quatro vinhetas no máximo. Portanto, a tira *Gastando em papel higiênico* (figura 1) segue o formato tradicional.

Apesar de o formato ser um aspecto importante para a definição do gênero, não é suficiente. É importante verificar de que maneira se organiza a sequência narrativa. Na primeira vinheta, os pais estão discutindo sobre o que levou ao rápido término do salário. A mãe de Armandinho é a personagem que apresenta a temática da tira, uma possível inflação e crise econômica. Entretanto, o pai revela por que o salário rapidamente acabou, o exagero na compra de papel higiênico. Nesse momento, com as reticências, deixa-se em suspense, para que o leitor imagine qual seria o desfecho, já que Armandinho está ouvindo o diálogo ao mesmo tempo em que está lendo o jornal. O que será que ele está lendo? O que será dito por ele diante do problema em discussão pelos pais?

Na segunda e última vinheta, encerra-se o suspense, à medida que é apontado o outro lado da situação inicial, a queda do preço do papel higiênico. Antes, a compra exagerada e desesperada da mãe por papel higiênico rapidamente esgotou o salário, levando-a a acreditar que haveria uma crise. Quer dizer, inicialmente haveria uma crise sob o ponto de vista da mãe, enquanto o gasto com o papel higiênico explicaria o que, de fato, aconteceu, segundo o pai. A direção de leitura da tira começa a mudar quando o leitor observa Armandinho lendo o jornal no final da primeira vinheta, encerrando-se a situação criada. Na vinheta seguinte, tem-se o desfecho inesperado, por consequência o desfecho cômico: se antes o papel higiênico seria o motivo de

<sup>2</sup> Os títulos foram atribuídos pelas autoras do artigo.

uma suposta crise (preço inflacionado, elevado), agora ele está com valor promocional (preço mais barato).

Observa-se que, além da vinheta, foram utilizados recursos típicos da linguagem quadrinística (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010<sup>3</sup>): o rabicho para indicar a fala dos personagens; um espaço simples e sem muita informação, com um foco no diálogo das personagens; personagens em interação, no caso, uma combinação do traço caricato com o estilizado; a expressividade facial (boca fechada, porque Armandinho estava lendo na primeira vinheta; e boca aberta, porque estava falando o que leu para os pais); uma relação entre antes e depois, que é o tempo construído a partir da mudança da cabeça do garotinho; diversidade de cores nas roupas, jornal e cabelo azul.

As tiras do Armandinho costumam manter o padrão tradicional das tiras cômicas, como já dito anteriormente, com a organização que varia entre três e quatro vinhetas (com raras exceções). A noção de tempo nem sempre é evidente por meio de datas, marcas meteorológicas ou astronômicas; enquanto o espaço costuma ser simples, com raras referências a lugares e objetos. Privilegiam-se os diálogos e as personagens. O uso das linhas cinéticas para indicar o movimento é um recurso recorrente, e a variação de ângulos nem sempre é utilizada, predominando o médio, pelo qual o leitor observa as personagens e outros elementos à altura dos olhos. O cartunista Alexandre Beck, nas tiras de Armandinho, não utiliza o formato tradicional dos balões, um recurso bastante conhecido pelos leitores das histórias em quadrinhos. No lugar do conhecido contorno curvilíneo do balão de fala, Beck utiliza apenas o rabicho, que são essas retas voltadas para a boca da personagem, indicando o enunciador. “Alguns quadrinistas, como Henfil, não desenham o balão, só um pequeno traço que liga o texto da fala à personagem que a pronuncia”, destaca Cagnin (2014, p. 140).

As personagens adultas são apresentadas apenas pelas pernas (como indica a figura 1). Já as crianças aparecem de forma caricata, em combinação com o traço estilizado: a cabeça é proporcionalmente maior em relação ao corpo; o corpo é muito pequeno quando comparado ao dos adultos, equivalente à extensão dos pés aos joelhos; os pés e as mãos são desenhadas de maneira simples, raramente havendo detalhamento dos dedos ou dos calçados; vestes simples (camiseta, *shorts*, calças de cores diversas) e cabelo colorido — como o de Armandinho, que é azul, o da Fê é laranja etc. Predominantemente as personagens são apresentadas de perfil e em diálogo. Em 2020, as mais recorrentes foram os pais do Armandinho (primeira vinheta da figura 1), Fê, Camilo, Pudim, Etiene e Maurício.

Com tais características, entende-se que as personagens possuem uma identidade visual, facilitando no reconhecimento por parte do leitor. Além disso, ao longo dos anos, as personagens formaram-se — e continuam em formação — quanto aos posicionamentos, modos de ver e pensar o mundo, configurando uma identidade característica, típica de cada personagem. Por exemplo, Armandinho é defensor das

---

<sup>3</sup> Os recursos que compõem a linguagem quadrinística são diversos e típicos, de modo a tornar tal linguagem autônoma, porque se conta uma história a partir de recursos e estratégias particulares, próprios. Neste artigo, Acevedo (1990), Cagnin (2014), Ramos (2010) e Vergueiro (2014b) são as referências utilizadas para caracterizar os recursos da linguagem quadrinística em funcionamento nas tiras analisadas.

causas e dos interesses em defesa da natureza, dos direitos humanos, educação pública e da ciência. Posiciona-se contrário e crítico ao atual governo brasileiro.

A conexão entre o par “situação construída e desfecho inesperado” com o que estava acontecendo no momento da produção da tira cômica vem ocorrendo desde 2018. De acordo com os trabalhos de Ramos (2010; 2011; 2017), a tira cômica não se caracteriza como vinculada ao tempo de produção. Quer dizer, não é necessário o leitor considerar a data de criação da tira cômica para compreendê-la. Isso deve ocorrer quando o leitor está diante de uma charge, segundo Miani (2012), Rabaça e Barbosa (2014), Ramos (2010) e Romualdo (2000).

No entanto, desde 2018, vem ocorrendo uma aproximação entre características fundamentais da tira cômica e da charge. Isso iniciou, mais precisamente, nas eleições presidenciais de 2018, quando o posicionamento de Alexandre Beck acerca de determinado candidato, nesse caso, contrário ao agora presidente eleito Jair Messias Bolsonaro, ficou claro. Observa-se, desde então, que a tira cômica, antes sem vínculo obrigatório com o momento de produção, característica típica da charge, agora necessita de que o leitor leve em conta tal vínculo. De certa forma, levanta-se uma hipótese<sup>4</sup> de que está em consolidação um outro gênero das histórias em quadrinhos, que combina características da tira cômica com as da charge. Também se nota que isso se repete em produções de outros quadrinistas, como em Clara Gomes, com a série *Bichinhos de Jardim* (<http://bichinhosdejardim.com/>).

Iniciou-se essa outra forma de fazer, produzir tira a partir de 29 de setembro de 2018, na página oficial da personagem no *Facebook*. Nesta tira, quatro personagens estão claramente se posicionando contra determinado candidato à presidência.

Figura 2 – Armandinho, Etiene, Fê e sapo



Fonte: Tira do Armandinho, produzida por Alexandre Beck. Publicação em: 29 set. 2018. Disponível em:

<sup>4</sup> Está em produção um estudo a respeito dessa hipótese: se é possível dizer que há um gênero das histórias em quadrinhos em consolidação, aliando tira cômica e charge. Basilio e Borges (2019) realizaram um primeiro estudo, com tiras publicadas entre setembro de 2018 e abril de 2019, todas elas vinculadas às notícias do período em questão.

<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2153539404691354/?type=3&theater>. Acesso em: 22 set. 2021.

Essa tira é apresentada com uma única vinheta e quatro personagens: Armandinho, Etiene, Fê e o sapo<sup>5</sup>. As personagens aparecem sérias e seguram a mesma placa — “#ELENÃO”. A partir dessa tira, características típicas do gênero charge tornaram-se recorrentes em Armandinho (BASILIO; BORGES, 2019). Alexandre Beck combina o formato tradicional das tiras cômicas (número de vinhetas, criação da expectativa mais o desfecho inesperado), com o princípio do vínculo temporal do gênero charge, sempre estando em sintonia com as notícias em voga no momento da publicação, além da crítica social ora implícita, ora explícita.

Com a junção de dois gêneros das histórias em quadrinhos, é possível pensar em uma tira cômico-chárgica, um resultado direto desse hibridismo. Na primeira tira, nota-se a criação da expectativa com a inflação, e o desfecho inesperado com a fala de Armandinho acerca do preço (tira cômica). O gênero charge aparece devido ao diálogo com o momento da publicação e os noticiários que anunciavam a alta demanda por papel higiênico. Na segunda tira, o vínculo temporal (charge) é as eleições presidenciais de 2018, de modo a explicitar o posicionamento contrário ao candidato e agora presidente eleito Jair Messias Bolsonaro.

Considerando o momento sócio-histórico, a primeira tira foi publicada em 17 de março de 2020 (figura 1), quando os brasileiros se desesperaram e fizeram grandes estoques de papel higiênico. E não foi só no Brasil que ocorreu esse desespero. Gragnani (2020), no portal UOL, destacou a corrida pelo estoque pessoal de papel higiênico e itens de alimentação no Reino Unido, Japão, Cingapura e Nova Zelândia. Chamou de “panic buying, ou as compras motivadas pelo pânico” (GRAGNANI, 2020). O desespero da população com a crise sanitária que se apresentava ao mundo causou a chamada “lei da oferta e da procura”. Ou seja, com a grande procura da população, os estoques das lojas ficaram quase vazios, o que tornou os produtos bem mais caros. Isso é apresentado por Armandinho na segunda vinheta: um item que, antes estava caro com a demanda, quando normalizou, o preço baixou. É impossível dissociar essa tira da realidade da sociedade brasileira na época. Mas vale pontuar que essa mesma tira é uma repostagem do quadrinista na página oficial da personagem no *Facebook*. A primeira vez foi publicada em 2015, retratando a crise econômica vivenciada pelo país vizinho, a Venezuela. Na época dessa crise, os noticiários brasileiros mencionavam a falta de papel higiênico e outros itens essenciais na Venezuela, propiciando certo temor nos brasileiros, com comentários: “É o resultado do populismo irresponsável batizado pelo seu criador, Hugo Chávez, de socialismo do século 21” (ORTIZ, 2015).

As tiras de Armandinho, além de retratarem uma situação vivenciada pelos brasileiros, trazem consigo o posicionamento político-ideológico do cartunista por meio do Armandinho. Em outras palavras, o cartunista expressa sua visão de mundo por meio da personagem. Mais precisamente, não se trata de uma visão de mundo

---

<sup>5</sup> O sapo é o animal de estimação do Armandinho. Ele não fala, porém é considerado uma personagem personificada em função de reagir aos acontecimentos e aos diálogos desenvolvidos nas tiras, por meio da movimentação dos olhos, da boca e do corpo. Ele não fala e não é nomeado. Mesmo assim, não é uma personagem indiferente ao que está sendo narrado e discutido nas tiras.



em sentido amplo, e sim consiste em posicionar-se a respeito de um fato, uma questão contemporânea ao momento quando a tira cômica foi produzida, tornando-a chágica nesse sentido.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo é quanti-interpretativista. De um lado, há quantificação com a compilação e contagem das tiras. Do outro, foca-se na interpretação dos textos em quadrinhos publicados na página do *Facebook* da personagem Armandinho, no ano de 2020. Tais textos, como já dito anteriormente, estão sendo vistos como uma combinação híbrida das características da tira cômica com as da charge. Para a realização dos objetivos, foram necessárias cinco fases. A primeira refere-se à busca das tiras da personagem Armandinho, publicadas na página do *Facebook*. A segunda diz respeito à identificação dos temas nelas tratados. Em seguida, foi necessária uma contextualização sócio-histórica das tiras em relação ao momento de produção, já que elas estavam vinculadas aos acontecimentos ocorridos nesse momento. Jornais, revistas e blogues foram fontes para a contextualização mencionada. Aqui se observa uma particularidade da charge.

Na quarta fase, a partir de um levantamento bibliográfico, foi construído o referencial teórico para a análise das tiras, que inclui os elementos da linguagem dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010), as características da tira cômica (RAMOS, 2010; 2011; 2017) e da charge (RABAÇA, BARBOSA, 2014; MIANI, 2012; RAMOS, 2010; ROMUALDO, 2000) como gêneros das histórias em quadrinhos. Por fim, foram analisadas as tiras em si, destacando-se algumas como amostras que respondam às seguintes questões-problema:

- a) quais acontecimentos de 2020 são temas retratados nas tiras cômico-chágicas de Armandinho?
- b) o que ele pensa a respeito desses acontecimentos?

Na análise orientada por essas questões, foram observadas: as posições do Armandinho; as características da tira cômica e da charge, bem como a combinação entre elas; os recursos da linguagem dos quadrinhos (vinhetas, rabicho, espaço, linhas cinéticas). Desse modo, foi possível entender as contribuições dessa linguagem para a construção dos sentidos que revelaram as posições do Armandinho sobre temas diversos e em discussão em 2020.

#### 3.1. CONTAGEM

A primeira fase refere-se à busca e contagem das tiras publicadas em 2020, como elencado neste quadro:

Quadro 1 – Contagem das tiras publicadas em 2020

Janeiro	21
---------	----

Fevereiro	28
Março	29
Abril	30
Mai	26
Junho	26
Julho	17
Agosto	24
Setembro	25
Outubro	27
Novembro	30
Dezembro	8
<b>Total</b>	<b>291</b>

Fonte: Dados retirados da página oficial da personagem Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 20 set. 2021.

A pandemia do novo coronavírus só chegou ao país oficialmente com o registro da primeira morte de uma senhora de 57 anos, na cidade de São Paulo, em 12 de março de 2020 (G1, 2020). Com isso, os dois primeiros meses, janeiro e fevereiro, e até a metade do mês de março, não têm a pandemia como tema. A primeira tira sobre a COVID-19 aparece em 11 de março de 2020, já apresentando os novos hábitos de higiene.

Figura 3 – Novos hábitos



Fonte: Tira do Armandinho, produzida por Alexandre Beck. Publicação em: 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3128408570537761/>. Acesso em: 8 ago. 2021.

Nesta terceira e última tira analisada neste artigo, tematiza-se a pandemia, além de trazer os novos hábitos de higiene, como explicita Armandinho na primeira vinheta. Já na segunda, a personagem Fê apresenta mais duas: alimentar-se bem e repouso. Nessas duas primeiras vinhetas, cria-se a expectativa de que, na sequência, outras medidas serão elencadas. Entretanto, tem-se um desfecho inesperado, característico do gênero tira cômica (RAMOS, 2010; 2011; 2017), apontado pela personagem Camilo: a defesa do SUS (Sistema Único de Saúde) e pesquisa realizada

nas universidades públicas brasileiras. Na primeira vinheta, a linha cinética é um recurso da linguagem quadrinística fundamental para associar o movimento das mãos de Armandinho ao necessário hábito de lavá-las em meio à pandemia, evitando a propagação da COVID-19.

Assim, é possível perceber o posicionamento político do cartunista, o de Camilo e dos demais personagens (Fê e Armandinho) acerca da pesquisa em universidades e do cuidado individual, para prevenir o contágio do coronavírus, bem como a defesa do SUS. Em um momento crítico quando o negacionismo da ciência, dos dados, e um clamor estranho em prol da privatização do SUS ganhou espaço no atual governo de Jair Bolsonaro, apresentar a importância de tais medidas é um ato de resistência e bom senso de Alexandre Beck, que marcadamente defende a ciência e o meio ambiente nessa e em outras tiras. Ele não se omite ao apontar criticamente os erros e preconceitos advindos do governo e do meio social.

Além das linhas cinéticas (o movimento das mãos de Armandinho associado a um hábito de higiene), a organização é de três vinhetas. O cenário é simples (sem referência a um local, por exemplo, escola, casa, rua), privilegiando as personagens: a expressividade facial e corporal, com quem estão interagindo e sobre o que estão conversando. A construção do tempo se concentra na relação entre o antes e o depois. O sapo, mais uma vez, é personificado por meio de suas expressões, manifestando a concordância com o diálogo das crianças. Acerca da pandemia, é importante pontuar que o uso de máscaras ainda não aparece nas tiras de março, pois a obrigatoriedade, no âmbito nacional, veio tardiamente, em 3 de julho de 2020, de acordo com o *site* da Câmara dos Deputados, e por decreto estaduais, como no caso do Paraná, em 28 de abril de 2020 (*site* LegisWeb).

### 3.2 AS TIRAS ORGANIZADAS QUANTO AOS TEMAS

Como já dito, o tema pandemia surge apenas em março de 2020. Antes disso, houve outros, como as datas comemorativas, meio ambiente, cotidiano, política, economia etc. Ao todo, foram publicadas 291 tiras, divididas em 14 temas, como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Temas

Temas e meses	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Total por tema
Data comemorativa	2	1	1	4	2	1		3	2			1	17
Meio ambiente	2	9	1		1	2			2	1	3		21
Política	6	7	6	12	12	12	4	15	9	4	10	1	98
Economia	4	2	9	1			2	2	4	6	1	1	32
Saúde			9	7	4	6	3	1	2	3	1	1	37
Educação	3	6	1		4		2	1	3	5	6	4	35
Cotidiano	3		1	4	2	2	3	1	1	4	2		23
Valores	1		2	1		1	2		1	4			12

Feminismo		2										2
Racismo		1			1					5		7
Machismo						1	1					2
Violência				1								1
Desigualdade										1		1
Homenagem				1				1		1		3
<b>Total</b>												<b>291</b>

Fonte: Dados retirados da página oficial da personagem Armandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 20 set. 2021.

O tema “homenagem” aparece por três vezes ao longo de todo o ano de 2020. Serve, como o próprio nome sugere, para homenagear figuras importantes, como Aldir Blanc, Quino e Maradona, os três falecidos no mesmo ano. Aldir Blanc faleceu em 4 de maio de 2020, devido a complicações médicas causadas pela COVID-19. Blanc foi a inspiração para a “Lei Aldir Blanc”, um programa de renda para auxiliar artistas e integrantes da cultura nacional no momento pandêmico (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, 2020). Já os argentinos Quino, pai da personagem Mafalda, e Maradona, ex-jogador e treinador de futebol, não morreram de COVID-19.

A primeira tira (figura 1) está classificada no tema “economia”, embora haja nela questões também do âmbito político. A segunda tira (figura 2) poderia ser classificada como “política”, por apresentar contrariedade e oposição ao candidato à Presidência da República. Contudo, ela não foi publicada em 2018, período anterior à pandemia. Já a terceira tira (figura 3) está ligado ao tema “saúde” e expressa as medidas básicas de higiene para evitar o contágio do coronavírus.

Ocorre a repostagem de algumas tiras, principalmente as de datas comemorativas, como a do Dia Internacional da Mulher, Dia Nacional do Livro, Dia do Historiador, Natal etc. Além dessas tiras, foram publicadas aquelas com propósitos políticos, como no caso do papel higiênico da figura 1, que relembra a crise da Venezuela em 2015, ressignificando-se em relação à crise sanitária no Brasil e no mundo desde 2020. Os cinco temas mais recorrentes foram: política (98), saúde (37), educação (35), economia (32) e cotidiano (23).

### 3.3. O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

O contexto sócio-histórico é recente, atual, e sem nenhum distanciamento histórico. E considerando o “ineditismo” de uma crise sanitária de caráter pandêmico, fez-se necessária a pesquisa acerca do ano de 2020, mesmo vivenciando esse período de perto. Neste trabalho, o momento pandêmico é caracterizado a partir das visões de dois estudiosos:

- a) a historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz, com o livro **Quando acaba o século XX** (2020);
- b) o historiador Yuval Noah Harari, com o livro **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade** (2020).

Schwarcz (2020) relembra que, ao longo da história da humanidade, não foi o virar da folha do calendário que definiu a mudança do século, e sim as grandes crises: “[...] ao deixar mais evidente o nosso lado humano e vulnerável, a pandemia da COVID-19 marca o final do século XX” (SCHWARCZ, 2020, p. 6). Com isso, enfatiza que o novo século se inicia agora, “Bem-vindos ao século XXI” (SCHWARCZ, 2020, p. 14). Schwarcz (2020) também apresenta um panorama dos efeitos causados pela pandemia na sociedade brasileira. O efeito mais evidente foi o aumento das desigualdades e o embate direto na economia, com a diminuição ou ausência do poder de compra. Outra baixa que perdurará por vários anos é na educação: com a falta de democratização da internet, milhares de crianças e adolescentes não continuaram os estudos. É claro que o distanciamento afetou todas as classes sociais, mas Schwarcz (2020) enfatiza que ela foi mais evidente nas classes mais baixas.

Em São Paulo a pandemia já é muito mais concentrada na periferia do que nos bairros centrais. No Rio de Janeiro, em Manaus e em Fortaleza, idem, e em Salvador o perfil parece estar se repetindo. Além do mais, dados vêm mostrando como ela tem incidido sobretudo na população negra, a mais afetada pela pandemia da covid-19. (SCHWARCZ, 2020, p. 5)

A autora não esquece a vulnerabilidade das mulheres e crianças que foram obrigadas, graças ao isolamento, a ficarem em casa com seus agressores. “Casa sempre foi um local de repouso e abrigo [...] muitas vezes romantizamos esse espaço, sem ver que, nesse contexto pandêmico, os números de violência doméstica aumentam. Os de feminicídio e de infanticídio também” (SCHWARCZ, 2020, p. 4).

Harari (2020), por outro lado, faz um panorama histórico de outras epidemias, por exemplo, a gripe espanhola. Como na atual crise sanitária, falta um trabalho de cooperação entre as nações, de modo a restringir a propagação do vírus. Acerca da ausência de líderes, o historiador enfatiza que “Nos últimos anos, políticos irresponsáveis solaparam deliberadamente a confiança na ciência, nas instituições e na cooperação internacional. Como resultado, enfrentamos a crise atual sem líderes que possam inspirar, organizar e financiar uma resposta global coordenada” (HARARI, 2020, p. 105-106). Negacionismo da ciência, recusa às instruções vindas da OMS (Organização Mundial da Saúde), crença em medicamentos milagrosos são apenas alguns exemplos que evidenciam a falta de liderança no país e justifica as mais de 600 mil vidas perdidas no Brasil e as mais de 4 milhões no mundo. Faltaram plano de governo, união entre os estados e parceria global.

Na figura 3, observa-se que simultaneamente se orienta os leitores quanto aos cuidados individuais e quanto às urgências para a implantação de uma eficaz política pública de saúde, tudo isso tendo em vista o combate ao coronavírus. Infelizmente, observando a realidade brasileira como destacaram os estudiosos, a crise de liderança e a política ineficaz do governo tornaram o país o segundo maior em número de óbitos por COVID-19. A aposta em medidas preventivas como o *Kit-Covid*, e não em vacinas colocou o Brasil no caos, como o vivenciado pelo povo manauense com a falta de leitos em hospitais e oxigênio para intubação (CASTRO, 2020). Armandinho atua como oposição por evidenciar medidas importantes para a

sociedade brasileira e por enfatizar a importância das universidades e da pesquisa brasileira.

Na figura 1, relembra-se a situação socioeconômica mencionada por Schwarcz (2020), pois, com o fechamento do comércio, o dinheiro pouco circulou à medida que o desemprego aumentou, o que restou aos brasileiros foi pensar de forma individualizada, devido ao medo da pandemia. Houve quem montou grandes estoques de papel higiênico, e houve quem sequer tinha o que comer. As desigualdades e a fome voltaram ao país (SCHWARCZ, 2020).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas tiras produzidas em 2020, Beck manteve o formato tradicional de tiras, com um andar, de três a quatro vinhetas, balões de fala sinalizados por meio do apêndice e linhas cinéticas para a demarcação do movimento. Também nas tiras se observa o vínculo entre o momento de produção e as notícias em voga, destacando diversos acontecimentos de 2020, atrelados a temas variados, como explicitado no quadro 2. A queimada na Amazônia e no Pantanal (KER, 2020), a homenagem a figuras importantes como Quino, Maradona e Aldir Blanc, o anúncio do churrasco do presidente Bolsonaro em meio à pandemia (G1), além de oferecer cloroquina para a Ema no Palácio da Alvorada (UOL) são alguns temas trazidos nas tiras.

Sobre tudo isso, Armandinho foi bastante crítico ao atual governo de Jair Bolsonaro, tratando-se de um antibolsonarista. Armandinho é um militante a favor da preservação ambiental, dos direitos humanos, do direito das mulheres etc. E com a pandemia, seu posicionamento em defesa das universidades, da pesquisa e do SUS (Sistema Único de Saúde) apareceram com recorrência. Além disso, Armandinho sempre apareceu demonstrando a importância das medidas sanitárias para combater o coronavírus, como o uso de máscaras, o isolamento social, a importâncias das vacinas etc.

Enfim, Armandinho é uma personagem de 6 anos que debate questões importantes e urgentes para os brasileiros e para o mundo. É uma personagem crítica e de personalidade, que defende e expõe suas opiniões, valores e ideais, jamais sendo desrespeitoso.

---

#### Referências

---

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. Tradução de Sílvio Neves Ferreira. São Paulo: Global, 1990.

BASILIO, Barbara; BORGES, Maria Isabel. O posicionamento de Alexandre Beck nas tiras cômicas de Armandinho. **Anais** do VII Encontro Nacional de Estudos da Imagem [e do] IV Encontro Internacional de Estudos da Imagem [livro eletrônico]. Londrina: UEL, 2019. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2019/wp-content/uploads/2019/08/12.-HUMOR-E-IMAGEM.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

BECK, Alexandre. **Armandinho** — página na rede social *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 2 mar. 2022.

BECK, Alexandre. Novos hábitos. Tira do Armandinho. Publicação em: 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3128408570537761/>. Acesso em: 8 ago. 2021.

BECK, Alexandre. Gastando em papel higiênico. Tira do Armandinho. Publicação em: 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/3140764105968874/>. Acesso em: 8 ago. 2021.

BECK, Alexandre. Armandinho, Etiene, Fê e sapo. Tira do Armandinho. Publicação em: 29 set. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2153539404691354/?type=3&theater>. Acesso em: 22 set. 2021.

BOLSONARO exibe caixa de cloroquina para emas no Palácio da Alvorada. **UOL**, São Paulo. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/07/23/bolsonaro-exibe-caixa-de-cloroquina-para-emas-no-palacio-da-alvorada.htm>. Acesso em: 25 set. 2021.

BORGES, Maria Isabel; JESUS, Natália Marques de; TEIXEIRA, Thaís Fernanda Rodrigues da Luz. Memórias, identidades e histórias em quadrinhos: conexões possíveis para pensar o sujeito. In: SILVEIRA, Éderson Luís; SANTANA, Wilder K. Fernandes de (Org.). **Educação, linguagens e ensino: saberes interconstitutivos**. Vol. 4. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2021. p. 397-419. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/educacao-linguagens-e-ensino-saberes-interconstitutivos-vol-4/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos: um aspecto abrangente da arte sequencial, linguagem e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2014.

GOMES, Clara. **Bichinhos de Jardim** — *site* oficial. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

DEPOIS de anunciar churrasco, Bolsonaro diz que informação é 'fake' e critica jornalistas. **G1 - Brasília**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/09/depois-de-anunciar-churrasco-bolsonaro-diz-que-informacao-e-fake-e-critica-jornalistas.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2021.

GRAGNANI, Juliana. A psicologia por trás da corrida por papel higiênico em meio a 'medo contagioso' do coronavírus. **UOL**. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/bbc/2020/03/12/a-psicologia-por-tras-da-corrída-por-papel-higienico-em-meio-a-medo-do-coronavirus.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.

HARARI, Yuval Noah. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade**. Breve Companhia – Ensaios, 2020. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/batalha-coronav%C3%ADrus-l%C3%ADderes-humanidade-Companhia-ebook/dp/B086H52P1N/ref=sr\\_1\\_1?\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&críd=3PFRAUY6Q7RY&dchild=1&keywords=na+batalha+contra+o+coronav%C3%ADrus%2C+faltam+l%C3%ADderes+%C3%A0+humanidade&qíd=1632918502&sprefix=Na+batalha%2Caps%2C407&sr=8-1](https://www.amazon.com.br/batalha-coronav%C3%ADrus-l%C3%ADderes-humanidade-Companhia-ebook/dp/B086H52P1N/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&críd=3PFRAUY6Q7RY&dchild=1&keywords=na+batalha+contra+o+coronav%C3%ADrus%2C+faltam+l%C3%ADderes+%C3%A0+humanidade&qíd=1632918502&sprefix=Na+batalha%2Caps%2C407&sr=8-1). Acesso em: 21 set. 2021.

KER, João. Pantanal e Amazônia registram recorde de queimadas em outubro. **UOL**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/11/01/pantanal-e-amazonia-registram-recorde-de-queimadas-em-outubro.htm>. Acesso em: 25 set. de 2021.

LEGISWEB. **Decreto n. 4692 de 25/05/2020**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=395983>. Acesso em: 21 set. de 2021.

Lei Aldir Blanc. **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa – SECEC**. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/lei-aldir-blanc/>. Acesso em: 25 set. 2021.

MELO, Weslei Chaleghi de; BORGES, Maria Isabel; VIEIRA, Alcioni Galdino. Entre práticas e representações: o letramento por meio da linguagem dos quadrinhos. In: SANTOS, Givan José F. dos *et al.* **Letramento e ensino: sujeitos, conhecimentos e significações sociais**. Maringá, PR: Vox Littera Publicações, 2020. p. 136-165.

MIANI, Rozinaldo. Charge: uma prática discursiva e dialógica. **Nona Arte**: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 37-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99622/98065>. Acesso em: 17 set. 2020.

ORTIZ, Délis. Na Venezuela, falta remédio, comida, equipamentos e até papel higiênico. Portal **G1**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/06/na-venezuela-falta-remedio-comida-equipamentos-e-ate-papel-higienico.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

PRIMEIRA morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde. Portal **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em: 20 maio de 2021.



RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário essencial de comunicação**. Rio de Janeiro, Lexikon, 2014.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo. **Faces do humor: uma aproximação entre piadas e tiras**. Campinas, SP: Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística: intertextualidade e polifonia; um estudo de charges da Folha de S. Paulo**. Maringá, Eduem, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Quando acaba o século XX**. Breve Companhia – Ensaios, 2020. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/Quando-acaba-s%C3%A9culo-Breve-Companhia-ebook/dp/B08D9T62H6/ref=sr\\_1\\_1?\\_\\_mk\\_pt\\_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=30JSTDW87FB58&dchild=1&keywords=quando+acaba+o+s%C3%A9culo+xx%2C+de+lilia+moritz+schwarcz&qid=1621789519&prefix=Quando+acaba+o%2Caps%2C368&sr=8-1](https://www.amazon.com.br/Quando-acaba-s%C3%A9culo-Breve-Companhia-ebook/dp/B08D9T62H6/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&crd=30JSTDW87FB58&dchild=1&keywords=quando+acaba+o+s%C3%A9culo+xx%2C+de+lilia+moritz+schwarcz&qid=1621789519&prefix=Quando+acaba+o%2Caps%2C368&sr=8-1). Acesso em: 20 maio 2021.

SOUZA, Murilo. Lei que obriga o uso de máscaras em todo o País é sancionada com 17 vetos. **Câmara dos Deputados**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/673471-lei-que-obriga-o-uso-de-mascaras-em-todo-o-pais-e-sancionada-com-17-vetos/>. Acesso em: 21 set. 2021.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014a. p. 7-30.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessário. RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. p. 31-64.

---

#### Para citar este artigo

---

BORGES, M. I. Armandinho e o ano de 2020: COVID-19 e outros temas. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 11, n. 1, 2022, p. 88-105.

---

#### A autora

---

MARIA ISABEL BORGES é doutora em Linguística (Universidade Federal de Santa Catarina, 2009). Mestra em Estudos Linguísticos (Universidade Federal de Uberlândia, 2004). Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa (Universidade Estadual de Londrina, 2003). Atualmente, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua como professora adjunta (regime de dedicação exclusiva) nos cursos de graduação em Letras-português, Ciências Contábeis e Serviço Social. Atua no curso de especialização em Língua Portuguesa (lato senso), ministrando a disciplina de "Morfossintaxe". No PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras), ministra a disciplina "Gramática, variação e ensino". No PPGEL (Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem), ministra as disciplinas de "Gêneros quadrinísticos" e "Pragmática". Coordena o projeto de pesquisa "Quadrinhos e análise linguística". É líder do grupo de pesquisa "Quadrinhos e análise linguística". Orienta trabalhos com ênfase em quadrinhos (linguagem e gêneros), identidades, pragmática, gramática e pesquisa-ação.